

Construindo uma ponte entre surdos e ouvintes

Vitória Severini¹

Este trabalho tem por escopo apresentar algumas estratégias desenvolvidas pela professora ouvinte, com LIBRAS, contratada pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos para exercer atividade junto à turma do 2.º ano do Ensino Fundamental do curso noturno, tendo como público jovens e adultos surdos, matriculados na Instituição, no ano de 2008.

A clientela-alvo é formada por um grupo de quatro jovens e adultos surdos, do sexo masculino, de faixa etária entre 20 e 30 anos de idade, sendo somente um aluno usuário da Língua de Sinais. Os demais componentes do grupo se comunicam através de gestos manuais, desenhos, dramatização, representações, no ar, da realidade, tentativas de oralização e expressões facial e corporal.

Essa experiência surgiu diante da necessidade de serem utilizadas, na sala de aula, estratégias que promovessem a ponte entre professora ouvinte e alunos surdos, a fim de que os aprendizes tivessem acesso ao currículo da escola, isto é, à leitura e à escrita da língua portuguesa abordada como segunda língua, mesmo sem conhecerem a sua língua natural, a LIBRAS.

As estratégias foram compostas por atividades realizadas a partir de textos selecionados de jornais e revistas, estabelecendo o vínculo necessário entre o aprendizado na escola e o conhecimento extraescolar.

Ainda que a Instituição seja detentora de uma forma adversa de linguagem, a proposta de bilinguismo como metodologia de ensino tem na língua de sinais uma forma expressiva, sendo o aprendizado da leitura e da escrita da língua portuguesa tratada de maneira assaz contundente. Nessa questão, os monitores surdos auxiliam os professores ouvintes de modo que se atenda, em todos os âmbitos, o currículo exigido pela Entidade em questão, tornando-a, por excelência, pioneira na prática dessa aprendizagem.

Os monitores surdos e a disciplina Língua Brasileira de Sinais foram colocados em exercício, no ano de 2008, após o início do ano letivo. Por conseguinte, brotaram as atividades, como sendo uma forma de comunicação da professora ouvinte para com o aluno surdo.

Além dessa maneira de comunicação, havia outras emanadas do aluno no trato com a professora, como: dramatização, expressões faciais e corporais, tentativas de oralização, representações, no ar, da realidade, o que requeria da professora uma sensibilidade extrema, pois cada aluno tinha um jeito particular de se comunicar.

¹ Mestre em ensino de ciência da saúde e do ambiente pela Universidade Plínio Leite (UNIPLI). Professora do Município do Rio de Janeiro.

A comunicação entre a professora ouvinte e a monitora surda ocorre de maneira natural. Nesse caso, não é mais a comunicação que fica em evidência, mas sim o relacionamento profissional.

Diante disso, surgem indagações constantes: teria a sala de aula espaço para mais um profissional? Em que momento esse profissional entraria em cena? De que modo a monitora surda ajudaria a professora ouvinte?

A dinâmica das aulas da professora da turma com a ajuda da monitora surda começa quando esta se acomoda em uma das carteiras para assistir às aulas da professora da turma. Esta solicita ajuda à monitora em momento não determinado. Os profissionais trocam de lugar, isto é, a monitora surda se posiciona à frente da turma, com o propósito de ilustrar, através de contação de histórias, teatro, brincadeiras, etc., a aula da professora ouvinte.

Apesar de a monitora ter acesso ao planejamento de aula da professora da turma, os eventos em sala de aula determinarão o melhor modo de ajuda aos alunos. Nesse caso, a professora ouvinte tem a oportunidade de observar o desempenho da monitora surda.

Já a dinâmica relativa às aulas de Língua Brasileira de Sinais, ministrada por professora surda, acontece num tempo predeterminado àquela disciplina, pois faz parte do currículo da escola.

As professoras da turma e de LIBRAS entram na sala de aula. A professora da turma se acomoda em uma das carteiras e assiste à aula. Nesse caso, a professora ouvinte tem a oportunidade de reciclar seus conhecimentos em LIBRAS, enquanto os alunos aprendem a sua língua materna. As aulas de Língua de Sinais acompanham o planejamento semanal das aulas da professora da turma.

Foram selecionadas algumas estratégias que passaremos a enumerar a seguir:

- 1.^a estratégia – folha individual de presença;
- 2.^a estratégia – data de nascimento;
- 3.^a estratégia – anos de vida;
- 4.^a estratégia – preenchimento dos cupons – dados pessoais;
- 5.^a estratégia – marcas que nos identificam – características das pessoas;
- 6.^a estratégia – retrato escrito – características das pessoas e animais;
- 7.^a estratégia – primeira letra do nome;
- 8.^a estratégia – classificados - imóveis compra e venda;
- 9.^a estratégia – horários e programação de tv – texto;
- 10.^a estratégia – moda.